

ENTRE CONTOS E ENCANTOS: PRÁTICAS DE LEITURA POR MEIO DE CONTOS DE FADAS

Karine Ayumi Maeoka Hara (UP)

RESUMO

A literatura faz parte da vida do ser humano desde muito cedo. Ela tem a importante função de transformar o leitor em alguém crítico e ampliar a imaginação e a criatividade deste. Entre os vários contatos literários que os leitores têm durante sua vida pode-se dizer que um dos primeiros contatos são com os contos de fadas. Os contos de fadas aparecem com sua função pedagógica de aprendizagem e com sua função terapêutica de engajamento, além disso, trazem um grande fascínio ao mundo infantil. Ao levar este contexto em consideração, o intuito e objetivo deste trabalho é destacar a importância e relevância dos contos de fadas como prática de leitura dentro e fora de sala de aula e em como ela auxilia no processo de formação leitora e cidadã. Para tanto, a metodologia utilizada na realização deste trabalho é a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo em artigos a respeito do tema. Também foram utilizados como referência bibliográfica e fundamentação teórica, autores base como Bettelheim (1997); Costa (2013); Silva e Zilberman (2008), assim como documentos educacionais como a Base Nacional Comum Curricular (2013). Da pesquisa, conclui-se pontos relevantes a respeito do modo como os contos de fadas entram na vida das pessoas e como estes os transformam a partir de então. Os contos de fadas não nasceram como histórias infantis, porém, com o passar dos anos, tornaram-se uma ferramenta muito eficaz para o ensino e entretenimento de crianças de todas as idades. E mesmo depois de crescidos estes leitores ainda se encantam com tais obras.

Palavras-chaves: Contos de fadas. Prática literária. Leitor. Sala de aula. Infantil.

INTRODUÇÃO

A leitura faz parte de nossas vidas desde o início. Desde a tenra infância ela se encontra nos encantando com as mais criativas histórias e os mais cativantes enredos. Ela tem a capacidade de nos transportar a mundos desconhecidos, encantar e atrair cada vez mais leitores conforme os anos se passam.

Leitura é um dos principais instrumentos que permite ao Ser Humano situar-se com os outros, de discussão e de crítica para se poder chegar a práxis. (O contexto da maioria das escolas nacionais ainda está longe de outros recursos de conscientização – a ciência e a cultura chegam às escolas através do livro; negar isto é formar o modelo da escola ideal, mas não considerar concretamente nas escolas). (SILVA, 1992, p.43)

No contexto do corpo do excerto acima, é possível notar uma das visões defendidas pelo autor, a respeito da leitura: ele a defende dizendo que é uma importante ferramenta de comunicação dos seres humanos e por isso deve ser valorizada em ambientes como o escolar, assim como a utilização de livros para que isto ocorra também deve ocorrer.

Em outrora, Silva e Zilberman (2008) destacam a respeito dos primórdios da leitura na história da humanidade. Os autores criam uma linha do tempo que tem início a partir da Grécia Antiga com obras como A Ilíada e a Odisseia. Tais obras, de autoria do poeta épico Homero, narram, em forma de poemas, histórias e batalhas épicas de heróis gregos e suas conquistas. Silva e Zilberman (2008) afirmam que tais obras, ao serem disponibilizadas ao público no geral tiveram um alcance inimaginável, ou seja, o impacto e interesse da população pela leitura destes foram bastante repercutidos.

Então, conforme o tempo passou, e com a chegada da Revolução Francesa, diversas mudanças ocorreram e transformações foram inevitáveis. A função da leitura foi uma delas, de acordo com Silva e Zilberman (2008), neste contexto, a leitura passou a integrar os currículos escolares da época, porém seu valor de lazer e entretenimento se perdeu e deu lugar para a utilização conteudista do ensino da leitura nas escolas. Neste momento, a leitura e a literatura passaram a ser utilizadas para o ensino – aprendizagem de normas linguísticas e gramática, o que diminuía o gosto pela leitura por parte dos alunos.

É de acordo com esse contexto, que, segundo Silva e Zilberman (2008), o Brasil se encontra com níveis tão baixos em relação à leitura no país. Segundo os autores, o país enfrenta uma crise ligada ao ato de ler. Cada vez menos pessoas leem e a taxa de analfabetismo é cada vez mais alta. Silva e Zilberman (2008) dizem que isso ocorre devido muitos fatores, sendo um deles o contexto histórico que utiliza da leitura como um método conteudista, sem significado, para obrigar os alunos a lerem, e também a própria cultura brasileira que impede o apreço ao hábito da leitura. Com isso, os futuros leitores não desenvolvem a fruição pela leitura, ou seja, não desenvolvem o simples gosto pelo prazer de ler.

Gosto que pode ser desenvolvido em uma leitura antes de dormir realizada pelos pais ou por uma contação de histórias feita por um professor. Se levado em consideração a autora desta pesquisa, pode-se dizer que ambos exemplos citados influenciaram na construção e formação leitora desta, e de todas as histórias lidas, as que trouxeram um impacto relevante e é tema do trabalho em questão, os contos de fadas.

Contos de fadas são a expressão mais pura e mais simples dos processos psíquicos do inconsciente coletivo. Conseqüentemente, o valor deles para a investigação científica do inconsciente é sobejamente superior a qualquer outro material. Eles representam os arquétipos na sua forma mais simples, plena e concisa. (FRANZ, 1981, p.15)

O tema principal proposto neste artigo traz os contos de fadas como prática de leitura, pois este tem um valor atrativo alto para crianças. Sua interpretação simples, seus personagens cativantes e finalizações positivas tendem alcançar o gosto dos leitores na plenitude de sua infância. Logo, se a iniciação do hábito de ler começa na infância, é fato que deve-se apresentar obras de cunho infantil, cujo público alvo seja infantil, como as fábulas e os contos fantasiosos.

Ressurreição (2010) afirma que a utilização dos contos de fadas em sala de aula auxilia em vários fatores cognitivos na vida do leitor. A começar pelo desenvolvimento do imaginário do leitor, que segundo a autora, leitura e imaginação andam constantemente de mãos dadas. Uma ajuda a outra em todos os momentos do ato de ler. O leitor tem sua criatividade ampliada ao máximo também, utilizando de todo esse repertório fantasioso na qual está repleto de possibilidades. De acordo com Ressurreição (2010):

A fantasia dos contos de fadas é fundamental para o desenvolvimento da criança. Há significados mais profundos nos contos de fadas que se contam na infância do que na verdade que a vida adulta ensina. É por meio dos contos infantis que a criança desenvolve seus sentimentos, emoções e aprende a lidar com essas sensações. (RESSURREIÇÃO, 2010, p.19)

Contudo, é possível então problematizar e levar em conta as seguintes questões: como fazer com que haja um aumento no número de leitores no país? Quais práticas de leitura devem ser utilizadas em sala de aula para atrair mais leitores? Por que utilizar os contos de fadas como prática leitora?

A razão que levou a escolha deste tema foi, não apenas o gosto pela leitura desenvolvidos desde a infância e ampliado conforme os anos se passaram, mas também a percepção da importância desta para a formação humana e cidadã e principalmente o fato de mesmo com o passar dos anos e com uma bagagem de vivências atreladas até os dias atuais tal gênero literário ainda encanta e atrai tanto o público como a autora desta pesquisa.

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é apresentar os contos de fadas como prática literária, assim como os objetivos específicos demonstraram os benefícios de tal gênero como também apresentarão uma interpretação e psicanálise destes. A pesquisa em questão tem a pesquisa bibliográfica qualitativa de cunho analítico como metodologia. Foram analisados artigos científicos, documento educacional e livros relevantes ao tema para o desenvolvimento da pesquisa.

ERA UMA VEZ... NA ESCOLA

“Era uma vez um rei e uma rainha que reinavam em um país muito distante, onde, naquela época, havia fadas. Esse rei e essa rainha tinham muito dinheiro, muitas roupas finas para usar, e muitas coisas boas para comer e beber e uma carruagem para passear todos os dias.” (IRMÃOS GRIMM, 2020, p.32)

De acordo com Costa (2013) a escola, enquanto instituição escolar, deve ensinar a ler e a escrever e ela deve fazer isso, por meio do auxílio de seus agentes de leitura, que são os professores.

Costa (2013) afirma que a leitura é uma arte e que cada vez mais os professores vêm encontrando dificuldades de manuseá-la e trabalhar com ela em sala de aula de modo eficaz, transformando cada vez mais alunos em leitores eficazes. Para tanto, a autora defende dizendo que tais profissionais da educação devem trazer a prática como meta constante, assim conseguirá cumprir com o dever de formar mais leitores. Ao se trazer uma prática que seja tão relevante quanto atrativa, o professor, além de atrair seus alunos, irá motivá-los a criar um gosto pela leitura, dessa forma, estes irão querer ler cada vez mais.

Costa (2013) afirma que dentre as diversas funções e benefícios que a leitura traz, a utilização da metodologia do ensino da literatura infantil pode contribuir com o melhoramento do desempenho em todas as disciplinas escolares, uma vez que o estudante será capaz de ler e interpretar as questões de provas e exercícios pedidos das demais disciplinas, por exemplo; assim como terá um aumento significativo no crescimento pessoal, psicológico e até social, uma vez que a leitura tende a transformar a vida do leitor.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desde cedo, a criança é capaz de manifestar sua curiosidade a respeito da palavra escrita e da leitura de textos, e isso pode ocorrer tanto em um ambiente familiar quanto em um ambiente escolar. E nesses ambientes em questão é onde ela vai construir uma concepção da língua escrita e irá aprender a respeito de suas facetas e funções. A BNCC diz que a leitura aparece e deve ser desenvolvida na Educação Infantil, a partir do que as crianças já conhecem, o professor deve proporcionar momentos de leitura para as crianças pequenas e deixar sua curiosidade transparecer. Assim, irá despertar o gosto pela leitura por parte destes e aumentar o repertório imaginário e aumentará seu conhecimento de mundo. Para isso, o documento cita alguns exemplos de gêneros literários a serem trabalhados como as fábulas, os contos, os poemas e até os cordéis.

O documento destaca que a leitura e a literatura na Educação Infantil aparecem em um campo de experiência específico denominado de “escuta, fala, pensamento e imaginação”. Nesse campo aparecem as práticas que são destinadas à leitura e que vem a contribuir com o repertório imagético das crianças, assim como na melhoria da sua fala e escuta. É nesse momento em que são utilizadas as contações de histórias, por exemplo, entre outras diversas práticas literárias.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a leitura também aparece na área de linguagens, na parte dedicada ao Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Nessa parte as práticas de leitura buscam possibilitar aos estudantes ampliarem suas capacidades expressivas tanto de manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como melhorar seus conhecimentos da língua escrita, fazendo uma ligação direta e contínua com as aprendizagens e vivências passadas na Educação Infantil.

Logo, ao notar a importância das práticas de leitura literária em sala de aula e ter total conhecimento de como estas aparecem em documentos educacionais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o professor deve utilizar de sua criatividade para desenvolver o fascínio pelo ato de ler.

A leitura e os contos de fadas

“A princesa correu até a porta e a abriu e lá estava o sapo, de quem ela já tinha se esquecido. Ao vê-lo, ela ficou miseravelmente assustada, e fechou a porta o mais rápido possível para poder retornar ao seu lugar à mesa. O rei, seu pai, ao ver que algo a havia assustado, perguntou qual era o problema.” (IRMÃOS GRIMM, 2020, p.56)

De acordo com Tonin (2016) não é raro ver a leitura de uma maneira mais conservadora nas escolas brasileiras atuais. Nas quais tal prática aparece como obrigação, em que o aluno é obrigado a realizar para obter média positiva no momento da aprovação, acabando completamente com o intuito prazeroso do ato de ler. Dessa forma, se torna cada vez mais difícil despertar a leitura fruição pelos alunos, leitura esta, que, segundo a autora, não se preocupa com prazos nem obrigações, e ocorre pelo simples prazer de ler. Dessa mesma forma a autora defende que o professor também deve ser um leitor, para que assim transpareça seu interesse e motivação para o público a sua volta.

Sendo assim, ao se pensar na melhor escolha e realizar uma seleção das melhores obras que cativam o público alvo infantil, aparecem os contos de fadas. Manfré; Machado e Prado (2018) defendem que os contos de fadas estão presentes na maioria das práticas pedagógicas dos docentes, e que a apresentação desde gênero ocorre principalmente por meio de contações de histórias, que, segundo os autores, é uma ferramenta rica para o desenvolvimento de habilidades cognitivas das crianças e tendem a ser de grande auxílio para o processo de ensino – aprendizagem destes.

Depois de ouvirem um conto de fadas, as crianças descobrem o protagonismo de cada personagem, compreendem o mundo das histórias fantásticas, da fantasia e da imaginação, e muitas delas começam a se identificar com alguns personagens. (MANFRÉ; MACHADO; PRADO, 2018, p.24)

De acordo com Manfré; Machado e Prado (2018) para despertarem tantos benefícios na vida dos leitores, o professor mediador deve estudar a simbologia dos textos apresentados, o contexto histórico das histórias, dessa forma as histórias terão um significado maior e transparecem de forma mais significativa no momento do ensino.

Outro ponto a ser destacado, pelos autores, é o fato de que as crianças são verdadeiras amantes de histórias, segundo Manfré; Machado e Prado (2018) elas tem um verdadeiro fascínio e gosto que ajuda na construção de ideias e descobertas, da entrada em outros lugares sem sair do lugar, do adentramento em outras épocas e conhecimentos de outros modos de agir e pensar, assim como a curiosidade de despertar soluções para problemas que surgem na vida real e podem ser comparados com problemas fictícios vivenciados por personagens.

De acordo com Brisolla e Santos (2019) a importância dos contos de fadas ocorre, pois estes têm a capacidade de partir de uma situação real e mesmo assim expressar situações que emocionam, e acabam criando uma linha afetiva e emocional tanto nos personagens quanto nos leitores. E também, durante o desenvolvimento da história a solução aparece de modo mágico, fantasioso, despertando a magia e o encantamento.

Esse tom de fantasia e magia, no dia a dia das crianças, traz uma leveza que segundo as autoras é necessária para o seu desenvolvimento integral. Elas defendem afirmando que quando entram em contato com histórias, principalmente contos de fadas, as crianças conseguem se socializar e são estimuladas a se expressar e tudo isso auxilia no amadurecimento psicológico destas. Outro fator importante é a formação leitora.

Uma psicanálise e interpretação a respeito dos contos de fadas

“Assim que eles estavam em segurança do outro lado e após caminharem um pouco, a floresta pareceu cada vez mais familiar, até que, finalmente, eles avistaram ao longe a casa de seu pai. Então, começaram a correr, entraram desembestadamente na sala e se atiraram no pescoço do pai”. (IRMÃOS GRIMM, 2020, p.56)

Bettelheim (1997) é a principal referência ao se falar em psicanálise de contos de fadas. O autor em sua obra principal explana, com riqueza de detalhes, as diversas interpretações de contos como “Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e A Bela Adormecida”. Segundo o autor:

Todos os bons contos de fadas têm significados em muitos níveis; só a criança pode saber quais significados são importantes para ela no momento. A medida que cresce, a criança descobre novos aspectos desses contos bem conhecidos, e isso lhe dá a convicção de que realmente amadureceu em compreensão, já que a mesma história agora revela tantas coisas novas para ela. (BETTELHEIM, 1997, p.7)

De acordo com Bettelheim (1997) ao ser introduzido os contos de fadas na vida da criança não é percebido logo de início suas entrelinhas e significados ocultos, isso vai ocorrendo com o passar dos anos e com o amadurecimento psicológico da criança. Mas esse sentido pleno da história, segundo o autor, deve ocorrer de forma espontânea na vida da criança, pois ela transforma um conhecimento prévio em algo significativo para si mesma.

De acordo com Corso e Corso (2006), mesmo com o passar dos anos os contos de fadas atraem o público infantil da mesma forma que sempre atraiu. Esse gênero não necessita obrigatoriamente apresentar fadas para ser um “conto de fadas”, basta ser fantasioso e conter algum elemento extraordinário, surpreendente e encantador, segundo os autores e será considerado como tal.

Corso e Corso (2006) dizem que, antigamente, a função dos contos de fadas não era a mesma que a dos tempos atuais. Antigamente os contos eram utilizados para explicar problemas relativos à fertilidade, por exemplo, mistérios da natureza e até passarem regras morais a respeito do comportamento das pessoas. A respeito do uso dos contos pelas crianças os autores afirmam:

Nas crianças, é mais fácil observar o impacto da ficção, elas se apegam a alguma história e usam-na para elaborar seus dramas íntimos, para dar colorido e imagens ao que estão vivendo. Elas a usam como era usado o mito em sociedades antigas, entram na trama oferecidas e tentam encaixar suas questões nos esquemas interpretativos previamente disponibilizados. (CORSO; CORSO, 2006, p.28-29)

Tendo convicção de como é precioso o conto na vida da criança, Corso e Corso (2006) defendem sua utilização na vida delas para desenvolver, além do repertório imaginário, um modo da criança resolver seus dilemas por si mesma, sem a intervenção de um adulto.

A respeito da interpretação dos contos de fadas Franz (1981) diz que cada conto de fada tem um significado psicológico essencial, cada um desses contos apresenta símbolos que tem um significado pertinente. Isso se dá pelo fato de que, antigamente, esses contos eram utilizados como método de ensino, principalmente para crianças.

Franz (1981) defende que os contos de fadas são uma linguagem de fácil entendimento para todos os públicos, mesmo apresentando tantos significados, pessoas de diferentes faixas etárias têm a capacidade de entender o básico das histórias e se encantar com o que leram. A autora também afirma que os contos têm a vantagem de ir além das diferenças culturais e raciais, o que justifica seu aparecimento em todas as partes do mundo, em suas diversas versões. Outro ponto é que a linguagem dos contos de fadas, segundo a autora, parece ser internacional de toda espécie humana, pois consegue conversar com todos esses povos sem comprometimento com idade, religião, entre outros.

CONCLUSÃO

Conclui-se, neste artigo, a importância e a relevância da leitura na vida dos seres humanos. Esta que faz parte de nossas vidas desde o início se mostra bastante eficiente, nos auxiliando a passar por diversos momentos e apresentando as mais inovadoras soluções. A leitura transforma a solidão em um momento prazeroso, é possível afirmar que quem lê um livro nunca está sozinho.

Para isso, é necessário que tal prática ocorra tanto em casa quanto na escola. Em casa estimulada pelos pais, na escola incentivada pelos professores. Estes, que além de serem leitores, devem buscar formas de levar a leitura à vida dos estudantes. É nesse momento que os contos de fadas aparecem. Sendo um meio de deleite para o público infantil de todas as épocas, este gênero tende a cativar cada vez mais leitores ao longo do tempo.

Entretanto, os contos de fadas apresentam muitos valores simbólicos, além de suas funções literárias. Se por um lado esse gênero literário diverte, fascina e encanta os leitores com seu enredo fantástico, seus personagens cativantes e suas conclusões positivas, por outro cria um cenário para análises psicológicas que este aponta. Em suas entrelinhas, os contos de fadas escondem o seu lado oposto de interpretação que é perceptível com o passar dos anos e com o amadurecimento psicológico do leitor. Contudo os contos de fadas continuam sendo uma prática dentre tantas bastante favorável e recomendável para a formação leitora de estudantes do mundo inteiro.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.
Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 07 set. 2021.

BRISOLLA, Livia dos Santos; SANTOS, Daniela Pereira dos. **Literatura na escola: os contos de fadas**. Disponível em: <file:///C:/Users/Asus/Downloads/60213-Texto%20do%20artigo-274151-1-10-20200229.pdf> Acesso em: 07 set. 2021.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre. Artmed, 2006.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologias do Ensino da Literatura Infantil**. Curitiba: Editora IBPEX, 2013.

FRANZ, Marie Louise von. **A interpretação dos contos de fadas**. Rio de Janeiro. Edições Achiamé LTDA, 1981.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Contos de fadas dos Irmão Grimm**. Jandira – SP. Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda. 2020.

MACHADO, Fernanda Simões; MANFRE´, Ademir Henrique; PRADO, Adriana. **A contribuição dos contos de fadas no processo de ensino de aprendizagens das crianças**. Disponível em: <file:///C:/Users/Asus/Downloads/A%20CONTRIBUI%C3%87%C3%83O%20DOS%20CONTOS%20DE%20FADAS%20NO%20PROCESSO%20DE%20ENSINO%20E%20APRENDIZAGEM%20DAS%20CRIAN%C3%87AS.pdf> Acesso em: 07 set. 2021.

RESSURREIÇÃO, Juliana Boeira da. **A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação**. Disponível em:<http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2010/pdf/a_importancia_dos_contos_de_fadas_no_desenvolvimento_da_imaginacao.pdf> Acesso em: 07 set. 2021.

SILVA, Ezequiel Theodoro da; ZILBERMAN, Regina. **Literatura e Pedagogia: ponto e contraponto**. São Paulo, Global Editora, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo. Editora Cortez, 1992.

TONIN, Fabiana Bigaton. **Leitura Fruição na Escola: O que alunos e professores têm a dizer?** Disponível em:<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/319227/1/Tonin_FabianaBigaton_D.pdf> Acesso em: 07 set. 2021.